



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

ANTONIO LEONARDO DE FREITAS OLIVEIRA

RIO ENTRE PEDRAS: MEMÓRIAS DE UM LUGAR

**REDENÇÃO – CEARÁ
2023**

ANTONIO LEONARDO DE FREITAS OLIVEIRA

RIO ENTRE PEDRAS: MEMÓRIAS DE UM LUGAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Sociologia, vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Licenciado em Sociologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Rosália Menezes

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Francisca Rosália Menezes
(Orientadora / IH - UNILAB)

Prof^ª. Dr^ª. Daniele Ellery Mourão
(Examinadora / IH - UNILAB)

Prof^º. Dr. Igor Monteiro
(Examinador / IH – UNILAB)

REDENÇÃO- CE

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

Relatório de vídeo e ficha técnica de conclusão de curso apresentado a Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Sociologia.

RIO ENTRE PEDRAS: MEMÓRIAS DE UM LUGAR

Antonio Leonardo de Freitas Oliveira

Data da aprovação: ____/____/____

Nota: ____

REDENÇÃO-CEARÁ
2023

AGRADECIMENTOS

É com imensa alegria no coração que finalizo este relatório da produção audiovisual intitulado “Rio entre Pedras: memórias de um lugar” (2023), agradecendo, primeiramente, a Deus e a natureza (matas, animais, água, ar, terra, sol, pedras, lua, estrelas) por me fortalecerem constantemente nesta caminhada desafiadora, aventureira e ao mesmo tempo poética que [é a vida] e por me abençoarem pelo dom de viver e enxergar às belezas que há no mundo e nos lugares.

Agradeço a minha família por estarem comigo e me ajudarem a ser melhor a cada dia:

A minha mãe, Erivanda Albino, por ser um exemplo de mulher forte, batalhadora e destemida.

Ao meu pai, Raimundo de Oliveira, por ser um exemplo de homem e pai incrível, paciente, compreensivo e respeitador.

A minha irmã e pedagoga, Natalia Kelly, por apoiar em minhas decisões, por ser minha companheira da vida e uma ótima irmã.

E ao meu irmão historiador, Eduardo Oliveira, por ser um irmão cuidadoso e prestativo.

Sou grato também a:

Minha amiga e prima Kátia Oliveira e meu primo e amigo Andreydson Oliveira por estarem sempre comigo [seja nos momentos bons ou ruins], por me fazerem sorrir e por ouvir minhas experiências de vida e acreditarem em mim.

Minha amiga farmacêutica e irmã de coração, Maynara Silva, por me fazer bem estando ao meu lado e por fazer-me sentir único e especial.

Gratidão as minhas amigas, parceiras de curso e sociólogas Marília Rodrigues e Joverlânia Santiago, por terem feito com que o percurso da minha trajetória acadêmica no curso em sociologia tenha sido mais leve, harmônico, único e alegre mesmo diante dos desafios da graduação.

Aos protagonistas que fizeram parte da obra audiovisual Riacho das Pedras.

Aos meus 9 gatos/as de estimação por serem tão companheiros/as e me fazerem tão bem.

E por fim, não menos importante, obrigado a minha professora, orientadora e a artista Rosália Menezes por está ao meu lado nessa minha formação enquanto sociólogo e por termos uma relação respeitosa, criativa, poética e artística.

Gratidão a vocês...!

RELATÓRIO DE PESQUISA EM AUDIOVISUAL

Título do vídeo: Rio entre Pedras: Memórias de um Lugar.

Duração do Vídeo: 15 minutos

Ano: 2023

Local: Riacho das Pedras

Créditos do Filme:

Fotografia: Leonardo Oliveira

Edição: Francisco Lucilânio e Leonardo Oliveira

Captação e edição de som: Leonardo Oliveira

Trilha sonora: Leonardo Oliveira

Pesquisa: Leonardo Oliveira

Orientação de pesquisa: Profa. Rosália Menezes

Interlocutores por ordem de aparição:

Margarida Florêncio;

Edilene Evangelista;

João Batista;

Raimundo de Oliveira;

Sebastião Soares.

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o percurso de composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Sociologia, realizado em formato audiovisual que tem por título: “Rio entre Pedras: Memórias de um Lugar”. A produção fílmica apresenta relatos de história oral das trajetórias de vida contadas por cinco pessoas residentes na comunidade do Riacho das Pedras, localizada na cidade de Redenção no Ceará. Os conceitos que fundamentam as discussões da pesquisa: **lugar**, compreendido como palco dos acontecimentos das experiências vividas pelos/as interlocutores/as do documentário; **memória**, relatos das percepções da vida local comunitária em narrativas orais que presentificam o passado ressignificando o mundo vivido; **paisagem**, entendida como uma experiência sensível numa relação dinâmica entre humanos e não-humanos. Rios, árvores, pedras, animais, sons, cores e pessoas são corpos que se afetam mutuamente dissolvendo a hierarquia das importâncias na poética de composição do audiovisual. No que concerne à metodologia optou-se por uma pesquisa bibliográfica ancorada por uma abordagem qualitativa e uma pesquisa visual, com apoio em material audiovisual e fotográfico. Nesse sentido, importa salientar a relevância da fotografia como ferramenta metodológica na seleção de quadros de imagens na etapa de produção da obra fílmica. A composição audiovisual reflete as derivas, olhares e escutas vivenciadas na comunidade do Riacho das Pedras.

Palavras-chaves: Riacho das Pedras; Narrativas orais; Audiovisual

1. INTRODUÇÃO

A obra fílmica “Rio entre Pedras: memórias de um lugar” (2023) busca evidenciar a visão de mundo de moradoras e moradores que residem há muitos anos na localidade do Riacho das Pedras em Redenção no Ceará. Essas vivências nos chegam através das narrativas orais que interligam memórias pessoais à paisagem local. Trabalho, família, vida doméstica, alimentação, escolaridade, afetos e proximidades compartilhadas que permitem entrever as experiências dos/das interlocutores/as da pesquisa. No contexto de realização fílmica procurou-se também ressaltar a diversidade do ecossistema - comunidade e fatores ambientais - do Riacho das Pedras. Águas, bichos, sons, pedras, flores, matas, mas também quintais que fornecem parte dos alimentos que ajudam na sobrevivência da comunidade são referências em suas histórias de vida. A escola, a igreja, o posto de saúde, são estruturas físicas e sociais importantes para o funcionamento e o fortalecimento das relações comunitárias e da permanência dos membros jovens dentro da comunidade.

O autor da obra é também um morador do local e foi ao lado das/dos interlocutoras/es da pesquisa que vivi minha infância e quase toda a minha vida. A palavra “Rio”, presente no título do documentário, faz também referência ao verbo “rir” conjugado no presente do indicativo na primeira pessoa do singular. “eu rio” tem um significado pessoal que reconta as vivências da infância do “sorrir por entre as pedras”, indicando uma ligação ancestral, um sentimento de pertença com as pessoas e o local onde nasci e moro até hoje. Os rios de menino, a corrida entre as pedras, as águas mergulhadas, a escola que frequentei e as escolhas, que mesmo sem saber, eu estava fazendo. Lugares revisitados que evidenciam na obra fílmica revela uma inclinação poética que reúne história pessoal, memória coletiva e paisagem local.

A realização do presente documentário audiovisual intenciona visibilizar as narrativas orais de Margarida Florêncio, Edilene Evangelista, Raimundo de Oliveira, Sebastião Soares e João Batista, rompendo o silêncio dessas vozes serranas que habitam o Maciço de Baturité. Ver e ouvir outras narrativas minoritárias e contra-hegemônicas de populações que moram e trabalham em lugares que são politicamente abandonados ou largados ao esquecimento.

A forma de compor a narrativa fílmica foi pensada a partir dos conceitos de “paisagem”, “lugar” e “memória”. As derivas pela região me conduziram a um reconhecimento do meu lugar de pertença com a comunidade, encontrei com as pessoas do lugar e em conversas informais, sem a câmara ligada, percebi que suas falas e memórias estavam marcadas pela paisagem local e que o lugar onde moravam era parte inseparável da existência afetiva e material daquelas pessoas. Suas memórias narradas estavam sempre entrelaçadas, borradas e misturadas com as cores da natureza ao redor, e nesse sentido, percebi que humanos e não-humanos engendram a paisagem do Riacho das Pedras.

Em minhas derivas pelo local, fazendo fotografias e experimentando gravar pequenos vídeos que depois viriam compor o documentário “Rio entre Pedras: Memórias de um Lugar”, percebi que a paisagem é também meu corpo caminhando entre as estradinhas de barro, os banhos de chuva e de cachoeira, o prédio da antiga escola e a minha infância guardada entre os lugares que andei. Sempre que sentava para rever as imagens realizadas durante as caminhadas, percebia que **paisagem, lugar e memória** advêm uma da outra e foi dessa experiência de imersão e deriva que fui selecionando, organizando e concebendo as formas de compor e expor a obra fílmica. David Kopenawa Yanomami em sua obra “**A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**”, diz que “A floresta é inteligente, ela tem um pensamento” (2016, p. 497).

2. JUSTIFICATIVA/REFERENCIAL TEÓRICO

A decisão por construir uma produção audiovisual enquanto trabalho de conclusão de curso (TCC) em sociologia surge a partir das minhas experiências no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) da qual ingressei em 2016 e no final sob a orientação da Dr^a. Prof^a. Rosália Menezes (IH-UNILAB) produzi um documentário intitulado “Protagonismo de mulheres” (2018) que diz respeito às mulheres da comunidade de Riacho das Pedras e de Serra Negra e que tem como objetivo apresentar/visibilizar e problematizar o contexto dessas mulheres rurais, traçando suas narrativas e experiências vivenciadas na elaboração de trajetórias de vida, tomando por tema o cotidiano e o trabalho e o protagonismo que elas exercem como objeto de um olhar crítico-reflexivo (OLIVEIRA, p. 07, 2018).

As experiências memoráveis e nostálgicas ao lado de pessoas artísticas e as poéticas visuais exercitadas no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) me trouxeram confiança e uma bagagem de conhecimentos para a realização do audiovisual “Rio entre Pedras: Memórias de um Lugar”. Aspirante a fotógrafo e produtor audiovisual, nesse percurso de pesquisa comecei a assistir muitos documentários sobre a vida da natureza e desenvolver um olhar mais atento e sensível ao que estava ao meu redor. As naturezas em suas diversidades de formas, sons e cores. Uma produção audiovisual são imagens de “quadros” da vida em movimento que podem se transformar em registro histórico, memória-documento:

A memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletiva, sendo considerada um recurso fundamental para a compreensão da identidade e da história (...) a memória reconstrói e define a história da evolução do próprio indivíduo, conservando os acontecimentos do seu passado, tornando-a o armazenamento de informações, onde podemos ter acesso a ela a qualquer momento (MONEGO, 2012, p. 72-73).

A memória possui um papel importante para a compreensão coletiva e individual das paisagens, dos lugares, dos acontecimentos, dos indivíduos e das experiências que fazem parte de nós enquanto sujeitos pensantes e sensíveis. Consoante a Zilberman (2006, p.117): “A memória constitui, por definição, uma faculdade humana, encarregada de reter conhecimentos adquiridos previamente. Seu objeto é um “antes” experimentado pelo indivíduo, que o armazena em algum lugar do cérebro, recorrendo a ele quando necessário”.

Para a realização do documentário tive como inspiração as obras da artista visual Aline Motta: *Filha natural* (2019), *Pontes sobre abismo* (2017), *Se o mar tivesse varandas* (2017), *Varal do meu vizinho* (2014), *Quebra corpo* (2015). Artista que faz combinações estéticas entre fotografias, instalações, vídeos, performances e dentre outros materiais. Parte da produção audiovisual da professora Daniele Ellery: “Do outro lado do Atlântico” (2015) ,” *Partir, Permanecer, regressar*” (2018), *Identidades em trânsito*” (curta/2017) , que traz as relações sociais e culturais entre o Brasil e os Países africanos. Como também me inspirei em documentários disponíveis na Netflix: *Tales by Light* (2017) onde fotógrafos viajam pelo mundo fotografando pessoas, lugares, animais e culturas; *Nosso Planeta* (2019) que mostra as belezas naturais da terra; *A beleza secreta dos animais* (2021); *A vida em cores* (2021), *Dança dos pássaros* (2019), *David*

Attenborough e nosso Planeta (2020), A terra a noite (2020). E quebradeiras (2007) disponível no *youtube*.

A relevância do documentário é apresentar, fazer ver e ouvir a comunidade do Riacho das Pedras (onde muitas vezes é considerado por alguns como lugar esquecido por boa parcela das pessoas e taxado por expressões como: “Final do mundo” e “buraco”). Nesse sentido, as pesquisas em audiovisual com abordagem em comunidades que fazem parte da região do Maciço de Baturité, procuram mostrar as multiplicidades de formas de vida, suas dificuldades de sobrevivência e trabalho, os efeitos do tempo sobre a paisagem da Região: “Considerada em um ponto determinado no tempo, uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade. A paisagem é resultado de uma acumulação de tempos” (SANTOS, 1991, p.38).

Uma produção fílmica traz possibilidades de divulgação para uma população que não tem acesso as produções acadêmicas, estas, em grande parte, ficam guardadas nas bibliotecas das universidades. Através de uma produção fílmica podemos ver e ouvir as narrativas dos/as moradores/as, discutir e problematizar sobre a realidade em que eles (as) estão inseridos (as), refletir sobre mudanças na paisagem local, sobre as dificuldades de trabalho, os espaços de formação escolar e valorizar a memória dos moradores como cultura local e aprendemos a respeitar e valorizar o lugar de onde cada um (a) habita e se reconhece como parte da comunidade. Segundo Moreira: “compreender o lugar é considerá-lo não como uma soma de objetos, mas como sistema de relações (subjetivo – objetivo, aparência – essência, real e simbólico)” (MOREIRA, 2007, p. 49).

A história oral dos moradores do Riacho das Pedras, exibida publicamente em um documentário tem um significado muito pessoal para mim, pois essas pessoas fazem parte da minha história de vida. Em um documentário é importante deixar transparecer o ponto de vista do autor. A subjetividade sempre marca nossas escolhas e o documentário solicita um posicionamento, isto é, a visão de mundo daquela ou daquele que constrói suas ideias com imagens: “No documentário predomina um efeito de subjetividade, evidenciado por uma maneira particular do autor/diretor contar a sua história” (MELO, 2002, p. 28). Rastros, sentimentos, lembranças do passado, vozes ocultas que contam uma história que é ao mesmo tempo individual e coletiva, pois a nossa subjetividade é sempre uma porção dividida com o mundo vivido.

O documentário é um gênero fortemente marcado pelo “olhar” do diretor sobre o seu objeto. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. (MELO, 2002, p. 23)

3. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

A realização de uma pesquisa de TCC em audiovisual, precisa eleger alguns percursos metodológicos específicos, estratégias fílmicas que vão colaborar na abordagem do tema ao lado dos/das interlocutores/as da obra. A forma de abordagem dos colaboradores/interlocutores e como ouvir e direcionar as perguntas temáticas sem represar a espontaneidade de quem fala. Essas foram uma das principais dificuldades que encontrei para a realização da produção audiovisual. Adotei uma abordagem qualitativa com o uso de entrevistas semiestruturadas e uma pesquisa visual, com apoio em material audiovisual e fotográfico. Nesse sentido, importa salientar a relevância da fotografia como ferramenta metodológica na seleção de quadros de imagens na etapa de pré-produção e produção da obra fílmica.

A partir da experiência no processo de criação de um documentário no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Adotei novamente a estratégia do círculo reflexivo biográfico (CRB) como função teórico-metodológica para colher, refletir, escrever e ouvir as narrativas de vida das pessoas entrevistadas. Assim, o círculo reflexivo biográfico (CRB) foi estabelecido como espaço/tempo para o exercício da narrativa oral, para a “escrita de si” e para a expressão de sentimentos, percepções e crenças pelo jogo simbólico, com objetivos de pesquisa e de formação (OLINDA, 2011 p.14).

Esta ferramenta nos permite trabalhar com as narrativas de vida de diversos sujeitos: independentemente da faixa etária, classe social, raça, gênero, sexualidade e etc. “O círculo reflexivo biográfico possibilita o poder de tornar as experiências vividas por cada um/a inteligíveis e propiciadoras de novas ações” (OLINDA, 2009, p. 12). Com essa ferramenta o pesquisador também pode compartilhar suas próprias narrativas de vida com o/s entrevistado/s para que ambos (ou grupo) possam desenvolver um diálogo de proximidades, de escuta, reflexão e respeito mútuo.

Por meio das narrativas ouvimos e conhecemos as trajetórias de vida dos indivíduos, compreendemos os processos de biografização, autoafirmação e construção de si reiterando memórias de experiências. Desse modo, o círculo reflexivo biográfico (CRB) possibilita explorar a vida dos indivíduos no seio do espaço social, com interesse em conhecer como eles dão forma as suas experiências, como inventam sentidos e como ressignificam as situações e os acontecimentos da sua existência.

A partir da primeira experiência na produção audiovisual no curso do BHU na qual sinto orgulho e nostalgia sempre que assisto a obra, resolvi novamente produzir um novo documentário para o curso de Sociologia. Essa nova produção, agora com um foco diferenciado. O interesse voltado para salvaguardar as narrativas orais, memórias coletivas dos/as moradores/as de Riacho das Pedras/, numa perspectiva intersubjetiva com a paisagem local, entendida como um espaço dinâmico e relacional.

As cenas do documentário “Rio entre Pedras: Memórias de um Lugar” (2023) foram gravadas no inverno, o clima frio, os sons da chuva e dos rios se faz muito presente na obra fílmica. Nesses processos de confecção do trabalho percebi a importância do áudio que revelou-se um “personagem” da obra, uma presença que conjugada á imagem dá o tom da cena. Essas escolhas foram relevantes no percurso da montagem do documentário com ênfase na construção de uma poética que deixasse transparecer parte da minha história na busca de um olhar mais autoral na composição da obra audiovisual.

4. RELATOS DE CAMPO E ETAPAS DE REALIZAÇÃO

As etapas de realização para a construção do documentário foram as idas a campo para realizar as entrevistas com os/as protagonistas do filme. Alguns dias antes de fazer as entrevistas eu me direcionava à casa de cada um/a dos/das interlocutores/as para saber se os/as estariam dispostos/as a fazerem parte do documentário. Ao receber o feedback de cada um/a eu pedia para que os/as mesmos/as marcassem o melhor dia e horário para o encontro com entrevistas. Nesse primeiro encontro já dialogávamos sobre o que se tratava a produção audiovisual e qual a sua importância para a minha formação enquanto sociólogo.

Todas as filmagens foram feitas na parte da tarde, pois era o único momento em que os entrevistados/as tinham tempo para sentar e dialogar comigo. Já que pelas manhãs

eram os horários em que todos/as eles/as tinham atividades a serem executadas. Ao realizar as entrevistas busquei desenvolver um bate-papo em que fluísse um bom e atrativo diálogo com o objetivo de não tornar a entrevista enfadonha e tampouco num questionário com perguntas para obter respostas. Essa realização de entrevistas e diálogos, além de permitir a elaboração do documentário, possibilitou também que eu pudesse conhecer mais a vida dos/das interlocutores/as do filme e também fez com que eles/as pudessem me conhecer um pouco mais.

Ao fim das idas a campo, selecionei e analisei cuidadosamente todos os materiais filmados desde as entrevistas até as microcenas capturadas durante as derivas pela paisagem local, para só depois entregar os materiais para a edição. Porém, como eu tinha em mente parte das sequências construídas em quadros de cena, procurei sempre interferir com sugestões na realização do processo de edição. Portanto, sempre estive presente e opinando no passo a passo para montagem e edição. Esse material era apresentado para a orientadora profa. Rosália Menezes e novamente discutíamos a montagem das cenas, o áudio, os trechos de maior relevância nas falas e os difíceis cortes, mas inevitáveis ao processo de montagem e edição de uma obra fílmica.

Para este documentário, selecionei com cuidado e analisei ao longo desse percurso de composição do vídeo as narrativas dos cinco habitantes da comunidade Riacho das Pedras dos quais foram:

1. Margarida Florêncio (agente de saúde da comunidade e funcionária do posto de saúde Francisco Pedro da Silva);
2. Edilene Evangelista (professora de gerações de estudantes da escola Antonio de Barros);
3. João Batista (motorista do transporte coletivo pau-de-arara, dono de terrenos e comprador e vendedor de bananas).
4. Raimundo de Oliveira (filho de Sebastião Soares, vendedor de bananas, pai e agricultor);
5. Sebastião Soares (meu avô que teve muito contato com a roça e dono de terrenos de bananeira);

Quando decidi realizar uma obra audiovisual, além de pensar sobre a temática que seria abordada, tive que selecionar os protagonistas principais que poderiam contribuir positivamente para a realização do documentário. Os interlocutores escolhidos foram os

que trouxeram maior contribuição temática ao documentário, pois exerciam um papel ativo dentro da comunidade de Riacho das Pedras e que a maioria dos moradores conhecem e admiram, seja pelo caráter de cada um/a deles/as, mas também pelo papel social que eles/as exercem dentro da comunidade.

Organizei o roteiro em três partes:

1. A **memória**: como experiência intersubjetiva que envolve o passado, mas que ressignifica o presente dos/as moradores/as ;
2. O **lugar**: como palco principal dos acontecimentos e das experiências vividas relevantes no contexto da comunidade;
3. A **paisagem**: como elemento visual, sensório e dinâmico que interliga humanos e não-humanos.

O roteiro de filmagem tem a função de organizar o documentário diante as cenas, as falas, a aparição dos protagonistas e a organizar o pensamento para a construção do filme. Para a realização dessa obra foi utilizada uma câmera Nikon D5.300 com tripé. O som foi capturado somente pela câmera, não houve gravador externo. Desse modo, fui à campo com a câmera e o tripé, nada mais além disso.

A experiência em produzir obras audiovisuais gerou um conhecimento nessa linguagem e acabei me encontrando nessas produções ao longo dos anos estudando dentro da Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira (UNILAB). Não é um trabalho fácil, mas torna-se prazeroso e divertido quando fazemos algo que gostamos. Durante a pandemia da COVID-19 (que causou a origem da minha intensa ansiedade) acabei atrasando esta produção audiovisual, durante esse período dei prioridade à minha saúde mental e acabei adiando o trabalho de conclusão de curso para um momento mais propício, quando eu estivesse me sentindo capaz de estudar e produzir. Em algumas situações da nossa vida é preciso saber esperar “melhores ventos”. Percebi que essa espera tornou mais fluido, reflexivo, prazeroso e poético a realização da pesquisa audiovisual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Riacho das Pedras é um lugar de construção social e espaço vivido e praticado. É onde nasci e fui criado. É um território pequeno com poucos habitantes, mas possui uma

diversidade de modos de vida. É o lugar em que eu aprecio a natureza e recarrego as minhas energias para viver a vida como obra de arte. Hoje em dia percebo o Riacho das Pedras como um território de relevância ecológica, estética e política no contexto do Maciço de Baturité. No entanto, sabemos que as paisagens, natural e social, se transformam, pois o mundo está em constante movimento. Através da linguagem visual e audiovisual foi possível amadurecer o meu olhar sobre o lugar que vivo e pratico a minha política da existência (uma micropolítica).

A pesquisa não é conclusiva, mas processual, aberta e sempre em busca de outros rumos de investigação. A fotografia e o audiovisual deixam muitas inquietações e uma vontade de continuar com outras experimentações a partir dessas instigantes ferramentas de pesquisa. Aprender a ver e construir um olhar singular e autoral ao abordar temas e questões de relevância para pessoas, grupos e comunidades diversas. Aqui deixo também minhas reflexões sobre o papel da UNILAB enquanto universidade situada no Maciço de Baturité e que possibilita aos estudantes finalizar um TCC no formato audiovisual. A possibilidade de realizar uma pesquisa em audiovisual representou uma experiência diferenciada na minha formação, aprendizados interdisciplinares que eu pretendo levar para a vida.

6. FOTOGRAFIAS: LUGAR, MEMÓRIA E PAISAGEM



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Riacho das Pedras



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Cadeado da minha antiga casa



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Florescer



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Lar, vida e morte.



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Paraíso



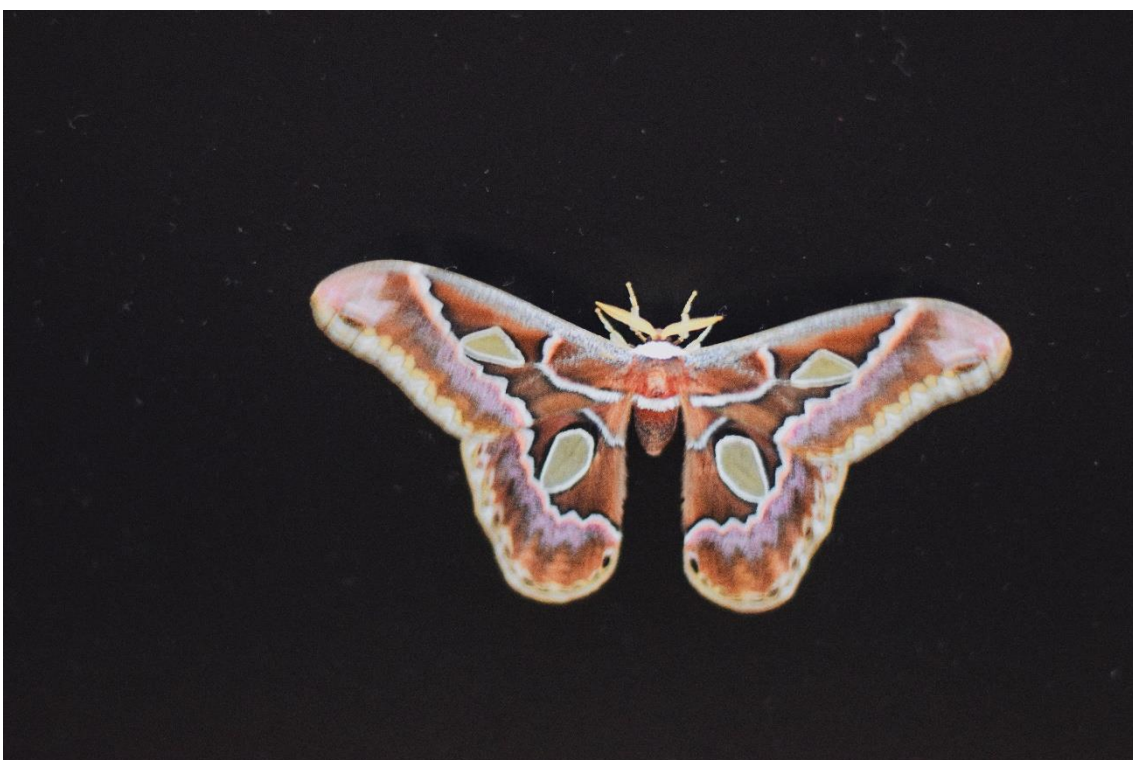
Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Lar de sabiás



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Calango-cego



Autor: Leonardo Oliveira

Foto: Metamorfose



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Escola Antônio de Barros.



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Posto de Saúde



Autor: Leonardo Oliveira (2022)

Foto: Capela



Autor: Leonardo Oliveira

Foto: Casa grande

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FÍLMICAS

DE MELO, Cristina Teixeira Vieira. O documentário como gênero audiovisual. *Comunicação & Informação*, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002.

KOSSOY, Boris. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, v. 1, p. 41-47, 1998.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Trad; Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MONEGO, Sonia. GUARNIERI, Vanderleia. A fotografia como recurso de memória. *Revista cadernos do Ceom*, v. 25, nº. 36, p. 71 – 87, 2012.

MOREIRA, Erika Vanessa; DE MEDEIROS HESPANHOL, Rosângela Aparecida. O lugar como uma construção social. *Formação (Online)*, v. 2, n. 14, 2007.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. Círculo Reflexivo Biográfico: dispositivo de pesquisa e de formação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA. São Paulo. 2010.

PINTO, Julio Pimentel. Os muitos tempos da memória. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 17, 1998.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do Homem*. São Paulo: Hicitec, 1991.

ZILBERMAN, Regina. Memória entre oralidade e escrita. *Letras de hoje*, v. 41, n. 3, 2006.

DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO. Direção: Daniele Ellery e Márcio Câmara. Produção: Joana Collier. Brasil, 2015. Online.

FILHA NATURAL. Direção e produção: Aline Motta. Brasil, 2019. Online. Disponível em: <https://alinemotta.com/Filha-Natural-Natural-Daughter>.

PONTES SOBRE ABISMO. Direção e produção: Aline Motta. Brasil, 2017. Online. Disponível em: <https://alinemotta.com/Pontes-sobre-Abismos-Bridges-over-the-Abyss>.

SE O MAR TIVESSE VARANDAS. Direção e produção: Aline Motta. Brasil, 2017. Online. Disponível em: <https://alinemotta.com/Se-o-mar-tivesse-varandas-If-the-sea-had-balconies>.

VARAL DO MEU VIZINHO. Direção e produção: Aline Motta. Brasil, 2012. Online. Disponível em: <https://alinemotta.com/Varal-do-meu-vizinho-My-upstairs-neighbor-s-laundry>.

QUEBRA CORPO. Direção e produção: Aline Motta. Brasil, 2015. Online. Disponível em: <https://alinemotta.com/Quebra-Corpo-Kissing-Gate>.

QUEBRADEIRAS. Direção: Evaldo Mocarzel. Produção: Iphan. Brasil, 2007. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_n2OOCMmCc.

TALES BY LIGHT. Direção e produção: Art Wolf, Darren Jew, Krystle Wright, Richard l'Anson, Peter Eastway. Austrália, 2016. Online. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81030983?track>.

A BELEZA SECRETA DOS ANIMAIS. Direção e produção: Netflix. Estados Unidos, 2021. Online. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81187198?trackId=255824129>.

A VIDA EM CORES COM DAVID ATTENBOROUGH. Direção: Adam Geiger, Bridget appleby, Nick Green (v), Sally Thomson. Produção: Colette Beaudry, Stephen Dunleavy. Estados Unidos, 2021. Online. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81094026?trackId=255824129>.

DANÇA DOS PÁSSAROS. Direção e Produção: Huw Cordey. Estados Unidos, 2019. Online. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80186796?trackId>.

DAVID ATTENBOROUGH E NOSSO PLANETA. Direção e produção: Alastair Fothergill, Jonathan Hughes, Keith Scholey. Reino Unido, 2020. Online. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80216393?trackId>.

A TERRA A NOITE. Direção e produção: Hannah Hoare, Indrid Kvale, Peter Fison. Reino Unido, 2020. Online. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80988074?trackId>.